

O PAPEL DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

THE TEACHER'S ROLE IN RELATION TO THE CONTEXT OF TEACHING AND LEARNING IN INCLUSIVE EDUCATION

EL PAPEL DEL DOCENTE EN RELACIÓN CON EL CONTEXTO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra¹

Michel da Costa²

Marcela Mary José da Silva³

Angélica Maria Abílio Alvarenga⁴

Fabiano Rodrigues Marques⁵

Giselle Carmo Maia⁶

RESUMO: Esta pesquisa teve como foco principal evidenciar o comportamento, nas dimensões cognitiva e afetiva, da criança vista pelo professor como possuidora de dificuldade de aprendizagem no contexto da Educação Inclusiva. Na construção deste trabalho utilizou-se de revisão de literatura em periódicos científicos encontrados na base de dados da *SciELO*, *LILACS* e *Google Acadêmico*. Os métodos de inclusão foram os que estiveram em conformidade com a temática do trabalho, considerando o período entre 1997 e 2022, que atendam aos princípios éticos e tenham validação científica. Foi possível analisar a influência do professor em relação ao ensino e aprendizagem no contexto da inclusão escolar e também refletir sobre o papel do educador no contexto educacional.

856

Palavras-chave: Professor. Ensino. Aprendizagem. Inclusão.

ABSTRACT: This research will have as main objective to show the behavior, in the cognitive and affective dimensions, of the child seen by the teacher as having a learning difficulty in the context of School Inclusion. In the construction of this work, scientific journals found in the databases of *SciELO*, *LILACS* and *Google Scholar* will be used. The inclusion methods will be those that are in accordance with the study to be carried out, be between the period from 1997 to 2023 and that have scientific validation. It was possible to analyze the influence of the teacher in relation to teaching and learning in the context of school inclusion and also to reflect on the role of the educator in the educational context.

Keywords: Teacher. Teaching. Learning. Inclusion.

¹ Doutorando em Ciências da Educação – UNADES, Mestre em Filosofia – Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

² Doutor em Educação Matemática – UNIAN, Mestre em Educação Matemática – UNIBAN.

³ Doutora em Serviço Social – UFRJ, Mestre em Educação e Contemporaneidade-UNEB.

⁴ Mestranda em Ciência da Educação - Universidad Columbia del Paraguay.

⁵ Especialista em Fisiologia do exercício- Universidade Veiga de Almeida -Rj.

⁶ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos Sociais (UNITINS) e em Formação em Educação a Distância (UNIP).

RESUMEN: Esta investigación tendrá como foco principal mostrar el comportamiento, en las dimensiones cognitiva y afectiva, del niño visto por el docente con dificultad de aprendizaje en el contexto de Inclusión Escolar. En la construcción de este trabajo se utilizarán revistas científicas encontradas en las bases de datos de SciELO, LILACS y Google Scholar. Los métodos de inclusión serán aquellos que estén de acuerdo con el estudio a realizar, estén entre el período de 1997 a 2023 y que cuenten con validación científica. Fue posible analizar la influencia del docente en relación a la enseñanza y el aprendizaje en el contexto de la inclusión escolar y también reflexionar sobre el papel del educador en el contexto educativo.

Palabras clave: Docente. Enseñando. Aprendizaje. Inclusión.

INTRODUÇÃO

O processo para a Educação Inclusiva é um desafio para os professores, pois cabe a eles a responsabilidade de desenvolverem novas técnicas de ensino, tornando-se intermediários que vão facilitar o método de ensino e aprendizagem. Alguns professores demonstram certa resistência para mudar seu procedimento de ensino, entretanto é de suma importância o seu papel para fazer com que o método de ensino se torne cada vez mais inclusivo, podendo atender aos alunos com necessidades especiais.

A educação inclusiva faz parte de um modelo educacional fundamentado na concepção de direitos humanos. Com a evolução histórica dos métodos para aplicar a Educação Inclusiva nas escolas, é possível caracterizar que também está relacionado ao progresso da qualidade das respostas educativas das instituições de ensino (SEED, 2005).

É de suma importância para este processo de inclusão que os professores aprimorem os seus conhecimentos, adquiram novas habilidades, mudem os seus métodos de ensino para que realmente haja mudanças significativas e a Educação Inclusiva se torne cada vez mais comum no âmbito escolar. É válido destacar que o professor precisa do desempenho dos gestores, de recursos e reorganização dos sistemas de ensino para concretizar a educação inclusiva em sala de aula.

Esta pesquisa teve como foco principal evidenciar o comportamento, nas dimensões cognitiva e afetiva, da criança vista pelo professor como possuidora de dificuldade de aprendizagem no contexto da Inclusão Escolar. Há, assim, a necessidade de entender as estratégias usadas pela criança para lidar com a situação de não aprender e, além disso, identificar a proposta de educação inclusiva no atendimento educacional especializado. Baseando-se nisso, pesquisou-se na literatura embasamentos teóricos sobre os problemas relacionados a este tema, na intenção de

adquirir uma compreensão crítica de como a dificuldade de aprendizagem vem sendo abordada no contexto educacional, sendo um tema relevante no contexto educacional.

Dessa forma, surgiu a necessidade de uma reflexão a respeito dos conceitos de aprendizagem, dificuldade de aprendizagem, cognição e afetividade e a Inclusão Escolar.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram utilizados dados de livros, revistas acadêmicas e artigos científicos de *sites* confiáveis na área de ensino que abordam a temática proposta.

A pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, não se atentando aos números, mas sim no entendimento de um determinado assunto a um grupo, organização, etc. Os pesquisadores que utilizam este método não devem contaminar a pesquisa com seus preconceitos e crenças sociais (GOLDENBERG, 1997).

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que exige do pesquisador uma gama de dados sobre o assunto que deseja pesquisar. Essa modalidade de estudo almeja apresentar os acontecimentos e fenômenos de certa realidade (GOLDENBERG, 1997).

Este artigo consiste em pesquisa bibliográfica que, segundo Boccato (2006), procura o levantamento e estudo crucial de documentos já publicados voltados para o tema a ser pesquisado, com objetivo de modernizar e ampliar o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é essencial para os cursos de graduação, sendo o primeiro passo para a realização de todas as atividades acadêmicas. Andrade também diz que nem todos os acadêmicos realizarão pesquisa de campo ou laboratório, mas todos, sem nenhuma exceção, utilizarão as pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010).

Revisão de literatura integrativa será utilizada para a construção deste artigo, que tem por objetivo “[...] definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos” (TEIXEIRA et al., 2013, p. 4).

Na construção deste trabalho serão utilizadas revistas científicas encontradas na base de dados da *SciELO*, *LILACS* e *Google Acadêmico*. Os métodos de inclusão foram aqueles que estavam de acordo com o estudo realizado, esteja entre o período de 1997 até 2022 e que tenham validação científica. Não serão incluídos os trabalhos que não estejam concluídos, ou que estejam fora do período do ano de 1997 até os dias atuais. E serão incluídos trabalhos tanto em Língua Portuguesa quanto em outros idiomas, desde que tenham relevância científica.

REFERENCIAL TEÓRICO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Para uma criança com deficiência é de suma importância que o profissional da educação responsável pelo seu ensino seja compreensivo e sensível, para que consiga adaptar de forma correta atividades que contribuam para o entendimento social. Toda deficiência tem suas características particulares, porém isso não faz com que o aluno seja apático, ele pode e tem o direito de estudar, instruir-se e ampliar as suas agilidades (BEDAQUE, 2014).

A necessidade de quebra de barreiras para um trabalho colaborativo é primordial, pode ajudar a quebra de estigma. A professora da sala regular não entende a inclusão escolar, e sua dificuldade de acolher o aluno é evidente, marca da descrença e reflexo de uma cultura de que a escola não é para ele. (BEDAQUE, 2014, p. 161).

Todos os estudantes, da educação infantil ao ensino em nível superior, público ou privado, têm direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essa necessidade nasce, essencialmente, de uma atenção particular aos estudantes com algum tipo de deficiência (BALL, 2011).

O Atendimento Educacional Especializado tem como objetivo determinar, organizar e aparelhar expedientes pedagógicos e de acessibilidade que extingam as barreiras para o conhecimento dos alunos, analisando suas necessidades exclusivas. Esta recepção acrescenta e/ou suplementa o desenvolvimento dos alunos, objetivando à autonomia e independência na escola e fora dela (BALL, 2011).

Consideram-se serviços e soluções da educação especial àqueles que afirmam condições de ascensão ao currículo por meio do acesso aos materiais didáticos, espaços e equipamentos, sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares (MOREIRA, 2010).

Para atender às obrigações características voltadas às altas habilidades/superdotação são criadas atividades para o desenvolvimento curricular nas escolas de ensino regular em junção com as instituições de educação superior, profissional e tecnológica, de pesquisa, de artes, de esportes, entre outros (MOREIRA, 2010).

Por meio do AEE é que se compõe a educação especial na escola regular comum. De acordo com Alves e Gotti (2007, p. 75):

A educação especial, por sua vez, converte-se em uma modalidade transversal da educação escolar que permeia todos os níveis, etapas e modalidades da educação, por meio da realização do atendimento educacional especializado, definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, orientando e

colaborando com a educação regular comum, em benefício de todos os alunos (ALVES; GOTTI, p. 75).

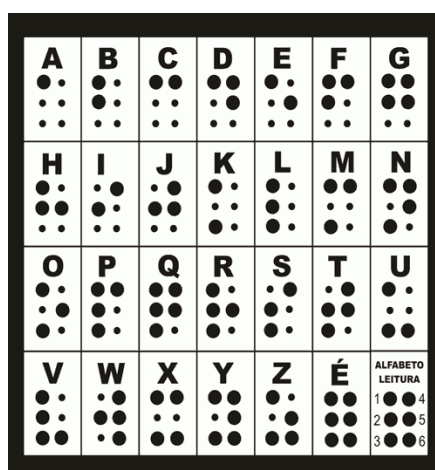
O AEE se compõe como a educação especial inclusiva da escola regular comum, visando cooperar com os métodos de ensino e aprendizagem dos alunos, através de uma analogia de permutas entre os professores do AEE e os das classes comuns, para que deste modo, os estudantes com alguma necessidade especial ou deficiência tenham acesso às aulas em classes regulares (ALVES; GOTTI, 2007).

Se faz necessário que o docente, que no caso seria o professor especializado, analise se a inclusão está acontecendo e se o aluno está se desenvolvendo educacionalmente, ou seja, ampliando seu conhecimento.

Assim, por meio de atividades mediadas, sempre respeitando a capacidade individual dos alunos, o professor especializado avalia e dá a sua proposta por meio de um relatório a respeito do aluno, relatando as dificuldades do estudante e como poderia ser melhorado. A entrega do relatório é feita na Secretaria da Educação (BEDAQUE, 2014).

A ferramenta digital (computadores) parte do pressuposto de inserção as novas tecnologias e redes sociais. Além da adaptação as necessidades de cada deficiência, há a adaptação as condições sociais hoje vividas. As redes sociais são algo que todos estão usando, se comunicando, e é mais uma forma de aprendizado e interação que possibilita inserir o aluno com deficiência em ambientes diversificados. É importante a apresentação de algo novo, como o computador, sempre ensinando o quanto essa tecnologia é útil para o aprendizado (NUNES; NEGÓCIO, 2015, p. 07).

Figura 1 - Braille



Fonte: Digital Begotto, 2022

O Braille como meio de comunicação para os alunos com deficiência visual é essencial, pois é sua forma de escrita. Outro meio para auxiliar esses alunos a escreverem é a Máquina

Braille. Como já citado anteriormente, o docente do AEE deve ser apto, porém, não apenas para ensinar, mas também para fazer uso da máquina e ajudar as crianças e adolescentes com deficiência a aprenderem a manuseá-la.

Alguns instrumentos digitais, livros, brinquedos, encontram-se de fácil acesso nas salas de atendimento educacional especializado, para que assim a criança deficiente se sinta acolhida e tenha acesso a uma educação honrada (NUNES; NEGÓCIO, 2015).

Figura 2 - Máquina de braille



Fonte: Digital Begotto, 2022

BREVE HISTÓRICO DA INCLUSÃO NO BRASIL

A educação inclusiva passa a ser agregada no Brasil na década de 70, quando algumas escolas passam a aceitar alunos especiais. De acordo com o Ministério da Educação (MEC) no Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência ou alguma necessidade especial iniciou-se na época do Império: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em meados de 1854, conhecido atualmente como Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado de Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro (CAPELLINI; MENDES, 2007).

No início do século XX, em 1926, é criado o Instituto Pestalozzi, instituição particularizada para o atendimento às pessoas com deficiência mental. No ano 1954, nasce a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, e em 1945, passa a existir o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena

Antipoff. (Ministério da Educação). Atualmente têm normas que visam a acessibilidade inclusiva das escolas, como a construção de rampas, elevadores, corrimãos e outros elementos facilitadores da vida dos deficientes físicos (CAPELLINI; MENDES, 2007).

OS DESAFIOS DA PRÁTICA INCLUSIVA

Os desafios da educação inclusiva no Brasil são muitos, pois já se compreende que os estudantes que carecem de atendimentos especiais só se desenvolvem por completo quando estão em contato com outros grupos. A diversidade é agente de um ensino e aprendizagem pleno.

A educação inclusiva é uma prática em edificação, por isso deve ser consecutivamente discutida, com o intuito de sobrepujar os desafios atribuídos por ela. O professor deve ser estimado e apoiado pelos gestores para poderem dar conta de ressignificar sua prática e atuar na diversidade. (MOREIRA, 2010).

A formação dos professores para uma educação que abrange a diversidade deve levar em consideração seu desenvolvimento, de acordo com o que vivencia em sala de aula. Os cursos de formação destacam as características das deficiências, mas faltam temas pragmáticos no procedimento de instruir a aprendizagem. É preciso proferir conhecimento com prática e analisar todas as dimensões de uma educação inclusiva. Vale ressaltar que a formação do professor englobe os serviços de apoio que a escola pode dar, a seriedade da coerência com a família e o trabalho em equipe com a participação dos gestores (FERNANDES, 2011).

A falta de informação é uma das maiores barreiras para a efetivação da inclusão. Um outro desafio encontrado é o preconceito, que muitas vezes ocorre por causa da falta de informação e consideração do outro como um ser humano igual e digno de respeito (MOREIRA, 2010).

A inclusão social acontece a partir do momento que a sociedade se adapta para poder incluir as pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou necessidade especial em seu âmbito social (SASSAKI, 1997).

A inclusão é, acima de tudo, um princípio ideológico e defesa da igualdade de direitos e do acesso às oportunidades para todos os cidadãos, independente das posses, da opção religiosa, política ou ideológica, dos atributos anatomofisiológicos ou somatopsicológicos, dos comportamentos, das condições psicossociais, socioeconômicas ou etnoculturais e da afiliação grupal (OMOTE, 2003, p. 154).

A educação inclusiva objetiva um ensino de qualidade e segurança no ensino para todos, levando em consideração as individualidades de cada um. Compreende-se por um indivíduo ser

diferente do outro, que cada um aprende de uma forma, ou seja, cada um pode se desenvolver com sua individualidade, independente dos obstáculos encontrados.

Reconhecemos a inclusão escolar, como movimento e paradigma, que não diz respeito unicamente à escola. Contudo, somos cômicos de que em seu interior, a inclusão se processa nas práticas curriculares cotidianas, explícitas ou implícitas (MAGALHÃES, 2009, p. 159).

A citação acima se refere a forma com a qual as instituições escolares aparelham e põem em prática seu currículo, impactam diretamente no acolhimento das pessoas com deficiência nesse meio, podendo excluí-las ou incluí-las. Ou seja, é preciso que a educação especial e o ensino comum sejam praticados de forma mútua.

ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A palavra estratégia surgiu no meio militar, podendo ser compreendida como “a arte de provocar e dirigir grandes movimentos militares”, ou seja, pode-se entender que a estratégia tem o intuito de projetar, ordenar e também orientar algumas operações militares tendo como objetivo alcançar a meta proposta. No ambiente educativo, a estratégia pode ser considerada de forma parecida com o conceito utilizado no ambiente militar, entretanto, no ambiente escolar, utilizam-se outros meios para poder alcançar o objetivo proposto, como por exemplo, aplicação de atividades, brincadeiras etc. (ENRÍQUEZ, 2019).

863

As estratégias de ensino dão ao professor uma variedade de alternativas para planejar aulas de diferentes formas, com a finalidade de fortalecer e fornecer aos estudantes possibilidades para que alcance o objetivo previsto em qualquer tarefa proposta pelo professor. Desta forma, as estratégias fortalecem o dia a dia do professor e são elementos importantes para melhorar e/ou transformar a forma de abordar um tema específico (ENRÍQUEZ, 2019, P. 2416.)

Pode-se dizer que as estratégias de ensino fazem parte de um grupo de decisões nas quais os professores necessitam escolher em algum momento para de certo modo auxiliá-los a passar o conteúdo em sala de aula. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) advertem que:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre onde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc.(ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 71).

Os procedimentos de ensino geram diversas conseqüências e para deixá-los bem definidos é necessário que se tenha uma proposta pedagógica devidamente estruturada e o docente precisa

estar preparado para o procedimento que ele escolheu para aplicar em sala de aula (LUCKESI, 1994).

No processo de ensino-aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis. Outro fator é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver os alunos ao ofício do aprendizado, deixando claro o papel que lhe cabe (MAZZIONI, 2012).

É necessário que o professor possua a habilidade de conseguir entender o melhor processo de ensino, no qual se adapte melhor, baseando-se nas individualidades de cada um dos seus alunos, afinal cada um possui suas próprias características.

O uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados (LUCKESI, 1994, P. 105).

Foi possível analisar a influência do professor em relação ao ensino e aprendizagem no contexto da inclusão escolar e também refletir sobre o papel do educador no contexto educacional. Assim, foram identificadas estratégias de inclusão trabalhadas pelos professores na prática em sala de aula, oportunizando um maior engajamento por parte dos profissionais e alunos em questão.

CONCLUSÃO

Este artigo demonstrou que mesmo estando no século XXI, a sociedade está totalmente despreparada para lidar com pessoas com deficiência, faltando estrutura e investimentos nos ambientes escolares, ficando claro que os estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem e de inclusão no contexto escolar.

Com isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa que diz respeito a como o professor deve agir em relação aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, já que não se adequam ao ritmo da sala com relação ao aproveitamento e assimilação dos conteúdos.

Foi possível analisar a influência do professor em relação ao ensino e aprendizagem no contexto da inclusão escolar e também refletir sobre o papel do educador no contexto educacional. Assim, foram identificadas estratégias de inclusão trabalhadas pelos professores na prática em sala de aula, oportunizando um maior engajamento por parte dos profissionais e alunos em questão.

O presente artigo buscou contribuir de forma significativa para o esclarecimento sobre o trabalho dos professores com alunos com deficiência, colaborando para futuras pesquisas na área, de modo a tornar cada vez mais presente a difusão sobre a educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Denise de Oliveira; GOTTI, Marlene de Oliveira. **Atendimento Educacional Especializado: concepção, princípios e aspectos organizacionais**. In: Ensaio Pedagógico, Brasília-DF, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.4
- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BALL, S. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- BEDAQUE, Selma Andrade de Paula. **Por uma Prática Colaborativa no AEE: Atendimento Educacional Especializado**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2014.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL/CNE. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Educação Básica**. CNE/CEB, 2010.
- CAPELLINI, V.; MENDES, E. **O ensino colaborativo: favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar**. *Educere et Educare*, v. 2, p. 113-128, 2007.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma educação plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.
- ENRÍQUEZ, J. A. V. Tarefas matemáticas: um olhar desde a formação de professores de matemáticas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 2416-2440, 2019.
- FERNANDES, S. **Fundamentos para Educação Especial**. 2 ed. rev. e atual. Curitiba: Ibplex 2011.

- FERREIRA, W. O conceito de diversidade no BNCC: relações de poder e interesses ocultos. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 299-319, jul./dez. 2015.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Currículo e práticas inclusivas na escola: tecendo fios de uma trama inconclusa. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (Org). **Práticas inclusivas no sistema de ensino e em outros contextos**. Natal-RN: EDUFRN Editora da UFRN, 2009
- MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas n processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, vol 2, nº 1, 2013.
- MOREIRA, A. A qualidade e o currículo da educação básica brasileira. In: PARAÍSO, M.;
- MOREIRA, A. **Pesquisador em currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 217-236.
- NUNES, Anna Paula de Paiva; NEGÓCIO, Polianny Ágne de Freitas. **A importância e o papel do atendimento educacional especializado (AEE) e do auxiliar na educação de crianças com deficiência**. Mossoró – Rio Grande do Notrte.
- OMETE, Sadão. A Formação do professor de educação especial na perspectiva da inclusão. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (otg). **Formação de Educadores Desafios e perspectivas**. Editora UNESP, 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional. **De Qual Política de Inclusão Estamos Falando? Inclusão Escolar e Atendimento a Diversidade**. Texto elaborado. Curitiba; SEED/SUED/DEE: 2008.
- SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.
- TEIXEIRA, F. M. et al. Metodologias de pesquisa no ensino de ciências na América Latina: como pesquisamos na década de 2000. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 1, p. 15-33, 2013.